

UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTATIVIDADE DO MICROEMPREENDEDORISMO FEMININO NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RORAIMA

Kezia Keulen Rodrigues Barbosa¹, Aldaires Aires da Silva Lima² Mariana da Silva Souza³

Resumo: Há muito tempo as mulheres vêm lutando por um espaço no mercado de trabalho. E como resultado da busca pela igualdade entre homens e mulheres, houve um avanço na garantia dos direitos femininos. Dessa forma, a mulher ganhou destaque em diversos segmentos do ambiente profissional, inclusive no empreendedorismo. Onde antes era um setor dominado por homens, hoje a realidade é diferente, uma vez que os números de mulheres empreendedoras já se equiparam ao dos homens. A atuação feminina no empreendedorismo é recente se comparada ao do homem, sendo assim é normal encontrarmos mais homens do que mulheres à frente de empresas. No entanto, a presença feminina no empreendedorismo aumentou significativamente nos últimos anos e isso se deu em razão de diversas condições, como aumento da escolaridade das mulheres, às mudanças culturais, à redução no número de filhos, entre outros fatores. Nesse sentido, o principal objetivo da pesquisa foi identificar os principais fatores motivadores para o empreendedorismo feminino no município de Boa Vista, Roraima. Através de um questionário aplicado nos meses de agosto e setembro via *google forms* foi possível também identificar o perfil das mulheres empreendedoras, o setor econômico de maior representatividade e os principais desafios enfrentados. De acordo com os dados coletados, observamos que o perfil das microempreendedoras são mulheres com ensino superior completo, casadas e sem filhos que estão atuando no empreendedorismo de 1 a 3 anos. Ainda de acordo com os dados coletados, cerca de 41% das mulheres entrevistadas estão na faixa etária de 36-45 anos, 59% comercializam produtos de moda e vestuário, enquanto que 14% trabalham com artesanato e produtos personalizados. Pouco mais da metade das entrevistadas antes de começarem a empreender, trabalhavam como funcionárias de carteira assinada (CLT) e 23% responderam que não tinham nenhuma ocupação antes de empreender. As duas principais motivações para empreender citadas pelas participantes foram, a busca pela independência financeira e a necessidade de sobrevivência. Outra motivação citada pelas entrevistas foi o fato de que com o empreendedorismo trouxe mais tempo com os filhos. A falta de recursos financeiros para investir, dificuldades na divulgação dos produtos e a ausência de mais eventos para expor os produtos, foram alguns dos desafios mencionados pelas microempreendedoras. Esses desafios enfrentados mostram a necessidade de incentivos financeiros através de políticas públicas que fortaleçam o empreendedorismo feminino e atenuem os desafios enfrentados pelas empreendedoras.

Palavras-chave: Gênero; Igualdade; Mulheres; Empreendedoras; Mercado de trabalho; Representatividade.

¹ Bolsista do PIBICT - IFRR/*Campus* Boa Vista Zona Oeste. Acadêmica do Curso Técnico Subsequente em Publicidade. E-mail: keziakeulen@gmail.com

² Técnica em Assuntos Educacionais do IFRR/*Campus* Boa Vista Zona Oeste.

³ Professora do IFRR/*Campus* Boa Vista Zona Oeste.

Apoio financeiro: PIBICT/IFRR.

¹ Bolsista do PIBICT - IFRR/*Campus* Boa Vista Zona Oeste. Acadêmica do Curso Técnico Subsequente em Publicidade. E-mail: keziakeulen@gmail.com

² Técnica em Assuntos Educacionais do IFRR/*Campus* Boa Vista Zona Oeste.

³ Professora do IFRR/*Campus* Boa Vista Zona Oeste.